

Área Temática 19:

Linguística de Corpus

Advérbios modais na fala espontânea: um estudo Corpus-Based do Português europeu

Autores: Sissa Souza Luchi¹, Luciana Beatriz Bastos Avila¹

Instituição: ¹ UFV - Universidade Federal de Viçosa

Resumo: O presente trabalho teve como finalidade investigar o uso de advérbios modais em uma amostra de um corpus de fala espontânea do português europeu, o C-ORAL-ROM (BACELAR et al., 2005). A modalidade é uma categoria linguística que indica as intenções, os sentimentos e as atitudes do locutor com relação ao seu discurso, é o valor que o emissor atribui aos estados de coisas que descreve ou a que alude em seus enunciados (MELLO et al., 2010). Todavia, essa categoria não é facilmente definida, pois é uma noção semântica que se inter-relaciona com outras como as de ilocução, atitude e negação. Realizamos a descrição dos índices modalizadores nos baseando na Teoria da Língua em Ato e na metodologia da Linguística de Corpus. Nosso subcorpus é composto pela parte informal do C-ORAL-ROM português, composta por 20 textos de três tipologias interacionais, divididos em privados e públicos: 7 monólogos — 6 privados e 1 público — ; 7 diálogos — 5 privados e 2 públicos — e 6 conversações — 4 privadas e 2 públicas. Classificamos assim os valores modais (epistêmico, deôntico e dinâmico) e seus respectivos subvalores modais, após à busca manual dos índices modais. Dentro das 936 ocorrências encontradas, 224 se referem aos advérbios. A partir da análise quantitativa e qualitativa dos dados, concluímos que (i) a classe dos advérbios, depois dos verbos, é a mais rica em termos de modalização; (ii) os advérbios são multifuncionais, apresentando uma grande mobilidade funcional e/ou semântica, (iii) os advérbios apresentam, em sua maioria, valor modal epistêmico; (iv) a maior taxa de ocorrências de advérbios aparecem em monólogos; (v) os advérbios, em termos relativos, mostram a tendência de utilização em contextos públicos do que privados; (vi) pragmaticamente, os advérbios de certeza expressam concordância e discordância, o que pode indicar uma estratégia de polidez na interação.

Palavras-chaves: advérbios modais, corpus oral, Português europeu

As vozes dos tradutores de “1984”: um estudo de corpora

Autores: Rodrigo Lopes Costa Onofre de Azevedo¹

Instituição: ¹ UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo: Os estudos da tradução herdaram dos estudos literários e linguísticos a associação de ‘estilo’ com originalidade na escrita. Segundo Baker (2000), entretanto, o estilo do tradutor pode ser definido como algo que se aproxima à sua digital no texto. Em outras palavras, mesmo partindo de um só original, dois tradutores imprimem características próprias às suas traduções. Tais escolhas podem impactar o texto final tanto em termos de extensão quanto de significado. Este trabalho de pesquisa de Iniciação Científica tem dois objetivos principais. O primeiro é verificar algumas características do estilo dos tradutores para o português do romance distópico “1984”, escrito pelo britânico George Orwell. O segundo é observar como essas características estilísticas das traduções são percebidas pelo leitor. Em outras palavras, objetiva-se averiguar como as escolhas textuais dos tradutores são vistas em termos de aceitabilidade por esse leitor. Para este fim, as duas traduções para o português foram digitalizadas para serem lidas com o programa de computador WordSmith Tools 5.0 e posteriormente comparadas. Primeiro, o programa extraiu palavras-chave do original e de cada uma das traduções. Num segundo momento, as palavras-chave foram comparadas entre si e com o original em inglês. Entre as inúmeras diferenças entre as listas de palavras-chave extraídas, foi observado que o modal inglês “could” – frequente no texto original – foi sistematicamente traduzido de forma distinta em cada tradução. Essas escolhas foram submetidas à avaliação cega de leitores/alunos de Letras da UERJ, o que revelou níveis diferentes de aceitação para trechos das duas traduções de 1984. Entendemos que a pesquisa traz contribuição para os estudos da tradução, na medida em que adota uma metodologia de investigação de estilo tradutório a partir de estudo baseado em corpora digitalizados e na palavra-chave como unidade de comparação.

Palavras-chaves: 1984, estilo do tradutor, estudo baseado em corpora

Características da metáfora de Nelson Rodrigues

Autores: Matheus Espíndola Ferreira ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Neste pôster exponho uma análise, ancorada na Linguística de Corpus, sobre algumas das metáforas novas criadas pelo escritor e dramaturgo Nelson Rodrigues. O trabalho é motivado pela constatação de que o autor parece lançar mão de metáforas em suas crônicas sobre futebol com muito mais frequência do que outros cronistas do mesmo gênero o fazem. As expressões analisadas foram extraídas da coletânea de crônicas sobre futebol *Pátria de Chuteiras*, publicada em 2013 pela editora Nova Fronteira. Tendo como parâmetro de referência o portal Corpus do Português, demonstrarei, por meio do exame das ocorrências, que o uso metafórico de tais expressões foi inaugurado por Nelson Rodrigues. A partir daí, formularei análises com base na Teoria dos Protótipos e também na Teoria dos Espaços Mentais e da Mesclagem, com o objetivo de apontar alguma característica marcante e/ou algum padrão existente nas metáforas novas do autor. A hipótese a ser comprovada é a de que Nelson Rodrigues usou termos periféricos em uma escala de protótipos e associações atípicas entre espaços mentais na formulação de suas metáforas. Ressalto que o pôster é oriundo de curso de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, sob coordenação da professora Heliana Melo.

Palavras-chaves: metáfora nova, Néelson Rodrigues, linguística de corpus

Correlatos acústicos da segmentação da fala em unidades de referência

Autores: Bárbara Helohá Falcão Teixeira ¹

Instituição: ¹ UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

Resumo: Há várias formas de segmentar a fala, como fones e sílabas. Durante a comunicação, a fala é segmentada em uma unidade de referência superior ao nível lexical, que é vista como domínio das principais relações linguísticas. A literatura apresenta como unidade de referência: i) sentença falada; ii) turno; iii) pausa; iv) enunciado. O C-Oral Brasil adota o enunciado, que pode ser entendido como “a menor unidade pragmaticamente autônoma e interpretável da fala” (CRESTI, 2000). O enunciado é delimitado graças às variações prosódicas perceptivelmente relevantes no fluxo da fala. Essas variações são chamadas de quebras prosódicas. As quebras prosódicas percebidas como terminais atribuem um valor conclusivo e segmentam naturalmente o fluxo da fala. As quebras prosódicas percebidas como não-terminais possuem um valor não conclusivo e segmentam internamente o enunciado. Assim, a segmentação é uma tarefa baseada na percepção de fenômenos de natureza prosódica. Este trabalho tem como objetivo verificar a correspondência entre a segmentação de base perceptual de um grupo treinado e os parâmetros acústicos associados a ela. A correspondência é obtida através da adaptação do script ProsodyDescriptor (Barbosa, 2013). O script utiliza cinco camadas de anotações: a) unidades VV; b) quebras não-terminais; c) quebras terminais; d) pausa; e) transcrição dos enunciados. O script calcula uma série de medidas numa janela de 10 unidades VV a esquerda e a direita de cada quebra marcada perceptualmente pelo grupo, como velocidade de fala, duração normalizada, medidas de F0, normalização de F0 e medidas de intensidade em dB. Em seguida, os valores obtidos são submetidos a regressão logística Random Forest para calcular dentre todos os parâmetros quais são hierarquicamente mais relevantes. Os resultados preliminares mostram que presença de pausa depois da fronteira, mediana da derivada de F0 a direita da fronteira, diferença entre F0 antes e depois da fronteira e diferença entre intensidade relativa antes e depois da fronteira são relevantes para a segmentação perceptual.

Palavras-chaves: segmentação, fala, unidade de referência, correlatos acústicos

O uso de verbos auxiliares (semi-auxiliares) do Português Europeu em textos escritos por crianças e jovens em idade escolar

Autores: Valdiane da Silva Brito ¹, Mário Gleisse das Chagas Martins ¹

Instituição: ¹ UNIFAP - Universidade Federal do Amapá

Resumo: Este é um estudo baseado em corpus em que se examina o uso de verbos auxiliares (semi-auxiliares) em produções escritas por crianças e jovens em idade escolar. Enquanto operadores linguísticos que contribuem para a categorização semântica do tempo, da modalidade e do aspecto, os verbos

auxiliares foram identificados e anotados, em particular a partir das descrições de Raposo (2013). Os dados para esta pesquisa foram extraídos do CODES (MARTINS, 2016), um corpus desenvolvimental constituído de 244 textos (122 narrativos e 122 argumentativos), com aproximadamente 48 000 palavras, escritos por alunos monolíngues de português europeu, inscritos no 5º, 7º e 10º anos de quatro escolas públicas de Lisboa. Os resultados indicam que, dependendo do tipo de textos, os alunos fazem um uso mais específico de verbos auxiliares. Em textos narrativos, a utilização mais frequente é de auxiliares temporais, em oposição a um uso bem menos frequente de modais. O contrário disto ocorre em textos argumentativos, em que os mais frequentes são os modais e os menos frequentes são os temporais. Os aspectuais, nos dois tipos de textos, mostram-se auxiliares de uso equivalente. A seleção de auxiliares também é dependente do ano escolar, em particular quanto aos verbos de valor aspectual. No 5º ano, a seleção é restrita a poucas formas, diversificando-se o uso ao longo da progressão escolar. Com este trabalho, pretende-se contribuir para uma compreensão mais sistematizada do desenvolvimento linguístico na escrita de crianças e adolescentes em idade escolar.

Palavras-chaves: verbos auxiliares, escrita escolar, desenvolvimento linguístico

Verbos modalizadores na fala espontânea: um estudo corpus-based do português europeu

Autores: Giulliana Mendes Cária ¹, Luciana Beatriz Bastos Avila ¹

Instituição: ¹ UFV - Universidade Federal de Viçosa

Resumo: Este estudo trata da descrição da modalidade em um corpus de fala espontânea do português europeu. A modalidade é uma categoria semântica aplicada a uma produção linguística de um conceptualizador que qualifica e relativiza um material locutivo enunciado em termos de grau de certeza, possibilidade, necessidade, capacidade e volição (AVILA, 2015). Com base nos princípios da Teoria da Língua em Ato e da metodologia da Linguística de Corpus, o trabalho tem como objetivo descrever o comportamento dos verbos modalizadores em um minicorpus do C-ORAL-ROM português. O C-ORAL-ROM é um conjunto de corpora comparáveis, representativo das quatro principais línguas românicas europeias (italiano, espanhol, francês e português), segmentado prosodicamente em enunciados e suas subunidades informacionais. O enunciado é a unidade mínima de referência pragmaticamente interpretável. Para fins desta pesquisa, utilizamos uma amostra da parte informal do C-ORAL-ROM português (BACELAR et al., 2005), composta por 20 textos de três tipologias interacionais, divididos em privados e públicos. Foi realizada a busca manual dos índices modais e, posteriormente, a classificação dos valores modais (epistêmico, deontico e dinâmico) e respectivos sub-valores modais. Foi encontrado um total de 936 índices lexicais, dos quais 348 ocorrências se referem aos verbos modalizadores. Após a análise quantitativa e qualitativa, podemos concluir que (i) a categoria da modalidade se comporta de forma distinta da escrita na fala espontânea; (ii) a modalidade epistêmica é a mais frequente entre os tipos de significado; (iii) os verbos são a estratégia recorrente para marcação de modalidade.

Palavras-chaves: verbos modalizadores, fala espontânea, português europeu

Caderno de resumos do X Congresso Internacional da ABRALIN – Pesquisa linguística e compromisso político. / Organizadores: Anabel Medeiros de Azerêdo; Beatriz dos Santos Feres; Patrícia Ferreira Neves Ribeiro; Roberta Viegas Noronha; Silmara Dela Silva. Niterói: UFF, 2017.
Disponível em: <<http://abralin.org/congresso2017/programacao-1?prog=simposios>>.